

Nossas Vidas, Nossos Direitos: PORTAL DA AMAZÔNIA

"Somos os ribeirinhos do lado daqui. Somos a favor do Projeto do Portal, não sendo excluídos dele. Queremos, sim, que o projeto venha nos beneficiar e que fiquemos aqui. Por isso dizemos que o Portal da Amazônia é urbanizar sem depreciar o morador!" (Senhor Antonio Silva, 2009).

"A minha avó sempre sonhou com essa transformação da Estrada Nova. Ela tinha esse sonho..." (Nádia Alessandra Silva, 2009).

"Seu Lício, no seu rosto fechado diante da Mãe Ciana (...). Tudo ia-se agora pela rampa de uma velhice que acabava naquela água, semanas seguidas, ora num botequim de São Brás, ora no Porto do Sal ou no Jurunas" (Dalcídio Jurandir, Belém do Grão-Pará. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1960, p. 262).



"Seu Lício ia ver os barcos no começo da madrugada no Porto do Sal" (Dalcídio Jurandir, 1960, p. 265).

"Já na Cidade Velha, seu Lício tinha um olhar de amizade para aqueles telhados, àquelas roupas dependuradas nos sobradinhos. Ele, as igrejas e o paredão do Seminário davam-se bem" (Dalcídio Jurandir, 1960, p. 265).



Fonte : 1ª Comissão Brasileira Demarcadora de Limites - (1904) Portos para Embarque e Desembarque de Canoas

● Portos Liberados ● Portos Proibidos para Desembarque

O Portal da Amazônia na apresentação oficial

"... Mudar a vida de quem vive nesta área da Estrada Nova, por exemplo, problemas que se arrastam há quase cinquenta anos e que também fazem Belém dar a costa para o rio e para o verde que tanto encanta os turistas. Portos improvisados, falta de cuidado com o meio ambiente e desperdício de uma parte da cidade que é nobre para o incremento do turismo. São quase sete quilômetros de orla, grande parte tomada pelos imóveis que fecham as janelas e ofuscam a beleza da metrópole.

O projeto da Prefeitura, Portal da Amazônia, retoma um antigo sonho da população: abrir todas as portas e janelas para o rio! Para mudar a cara de Belém, em um percurso de aproximadamente seis mil metros entre o Mangal das Garças e a Universidade Federal do Pará. Um dos maiores e mais importantes projetos a serem implantados em Belém, nas últimas década! Na primeira etapa, que vai do Mangal das Garças até as imediações da rua Conceição, no bairro do Jurunas, a Prefeitura pretende iniciar as obras ainda este ano porque não existe a necessidade de desapropriações. Durante todo o ano passado, a prefeitura buscou as parcerias para financiar a obra, e já conta com o apoio do governo do Estado e do governo federal, através do Ministério do Turismo. Algumas empresas também sinalizaram com apoio financeiro para viabilizar a obra. No Portal da Amazônia, serão utilizadas as mais avançadas técnicas de engenharia, como o aterro hidráulico, a exemplo de obras em Copacabana e no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro". Fonte: Portal da Amazônia. Nova Orla de Belém. Waterfront (vídeo 2,39"). Prefeitura Municipal de Belém, s/d.



Crianças empurrando uma roladeira alternativa para o carregamento de água potável das torneiras públicas.



Passeata pelas ruas do bairro do Jurunas no em 1984. Fonte: Luís Braga.



Centro Comunitário Limoeiro palestra com os alunos do MOBRAJ.



Multidão na COBAJUR para a construção da escolinha comunitária Santo Dias.

Abaixo: Desfile da abertura do campeonato de pelada na década de 80



Expediente

Coord.: Alfredo Wagner Berno de Almeida - NCSA/CESTU/UEA, CNPq e Rosa Elizabeth Acevedo Marin (UFPA-NAEA, UNAMAZ).

Organização desta edição: Rita de Cássia Pereira da Costa, Raimunda Negrão da Silva Campos, Ana Dayse Tavares do Amaral, Eliana Teles Rodrigues, Rozeane Almeida, Bruno Cezar Pereira Malheiros, Antonio Carlos Siqueira da Silva, Felix Silva dos Santos, Irislane Pereira Moraes, Nádia Alessandra Rodrigues da Silva, Rosa E. Acevedo Marin.

Cartografia: Rodrigo Macedo Lopes.

Projeto Gráfico: José Fernandes (Mirante C. Visual).

Fotografia: Arquivos de Antonio Carlos Siqueira da Silva, Ana Dayse Tavares do Amaral, Rodrigo Macedo Lopes, Rita de Cássia Pereira da Costa, Rosa E. Acevedo Marin, Nádia Alessandra Rodrigues da Silva.

Catálogo na Fonte

B688 Boletim Informativo Nova Cartografia Social da Amazônia - nossas vidas, nossos direitos: portal da Amazônia. Ano 2, n.3 (ago. 2009) / Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, Coordenação: Alfredo Wagner Berno de Almeida... [et all]. - Manaus: UEA Edições / PPGAS-UFAM, 2009. 16 p.: il.

Semestral
ISSN - 1984-6371

1. Conflitos Sociais - Amazônia - Periódicos I. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia II. Almeida, Alfredo Wagner Berno de.

CDU 316.48 (811)(05)

Ficha elaborada por Rosenira Izabel de Oliveira, bibliotecária, CRB 011/529

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

Em março de 2009, em reunião realizada na Associação de Universidades Amazônicas - UNAMAZ foi apresentado por representantes da Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, a Comissão dos Moradores das Vilas Atingidas pelo Projeto Portal da Amazônia solicitação de apoio e assessoria para estudar o "Projeto Portal da Amazônia". Desse primeiro debate resultaram encaminhamentos para organizar um dossiê de documentos oficiais, fotografias, depoimentos, reportagens, que contribuíssem à discussão sobre as implicações do projeto para feirantes, ribeirinhos, residentes nas vilas, bairros abrangidos. O *Boletim Informativo* tem como objetivo sistematizar esse conhecimento e contribuir para as organizações e reivindicações dos agentes sociais movidos por preocupações sobre seus direitos e benefícios do Projeto Portal da Amazônia.

Exercício de debate dos discursos sobre a ocupação da Orla Sul de Belém e o Portal da Amazônia.

Discursos do poder público e da mídia	Reflexões do grupo de trabalho
<p>"Orla de Belém começa a aparecer."</p> <p>Fonte: DIÁRIO DO PARÁ. Belém, 23 jun. 2007. Caderno Cidades, p. 5.</p>	<p>A orla para os ribeirinhos do lado daqui e do lado das ilhas aparece todos os dias com a cara de nosso trabalho na feira, no Complexo, na venda de lanche, de tapioca, da rasa do açaí. Ela nos reflete em cada momento do dia, do ano, de décadas que por aqui caminhamos, navegamos.</p>
<p>"O Portal vai fazer surgir uma nova cidade, valorizando sua alma ribeirinha, criando novas alternativas para problemas urbanos que temos até hoje."</p> <p>Duciomar Costa. Fonte: O LIBERAL. Belém, 17 dez. 2006. Caderno Mercado, p. 5.</p>	<p>A nossa alma é muito ribeirinha.</p> <p>E que alternativa para que problemas urbanos?</p> <p>Os problemas urbanos são gerados pelo abandono dos governos federal, estadual e municipal, sem compromissos para resolvê-los. A cidade existe para pequenos grupos que possuem poder econômico e político e podem mudar um Plano radicalmente, modificar orçamentos, comprar apartamentos de 900 mil reais, como os que estão a venda no Portal do Mangal; especular com os terrenos, ou seja, para aqueles que administram a cidade em função de seus interesses pessoais.</p> <p>Nossos problemas são: reconhecimento do direito à cidade, ao trabalho, à educação, à saúde, à dignidade.</p>
<p>"Portos improvisados".</p> <p>Fonte: Portal da Amazônia. Nova Orla de Belém. Waterfront (vídeo 2,39"). Prefeitura Municipal de Belém, s/d.</p>	<p>Durante mais de cinquenta anos os governos não têm alterado essa realidade, mas nós, os residentes na Estrada Nova, temos cuidado, na medida de nossas possibilidades, dos portos, das ruas, dos igarapés. O "improvisado" reina há décadas e é o único que atende nossas demandas.</p>
<p>"O Portal da Amazônia é um investimento na saúde, no meio ambiente, na qualidade de vida e, acima de tudo, no resgate da dignidade de quem vive em condições de extrema pobreza e exclusão social".</p> <p>Fonte: Disponível em www.belém.pa.br/SEHAB</p>	<p>Falta de cuidado com o meio ambiente é um atributo dos governos que contribuem com suas políticas a destruir e favorecer a poluição de rios, igarapés, destruir as matas. Nos não produzimos gasolina, não temos serraria, não produzimos agrotóxicos, plásticos.</p> <p>A falta de cuidado com o meio ambiente está em toda a cidade, na falta de política de saneamento, de infra-estrutura de esgotos desta cidade, "postal" da Amazônia.</p>
<p>"desperdício de uma parte da cidade que é nobre para o incremento do turismo".</p> <p>Fonte: Prefeitura Municipal de Belém. Portal da Amazônia muda a cara de Belém. Fonte: Disponível em www.belem.pa.br.</p> <p>"Portal realiza sonho turístico e social de Belém".</p> <p>Fonte: O LIBERAL. Belém, 17 dez. 2006. Caderno Mercado. p. 5.</p> <p>"O projeto da prefeitura retoma um antigo sonho da população".</p> <p>Fonte: Portal da Amazônia. Nova Orla de Belém, s/d.</p>	<p>Esta parte da cidade é nobre para o turismo porque nós a tornamos nobre, com nossa presença, nosso trabalho, nossa cultura.</p> <p>A orla não é "desperdício" e nós não somos entulhos como força a pensar essa frase, de técnicos, políticos que somente pensam em fazer uma política de higienização.</p> <p>É certo, nós, todos ribeirinhos temos o sonho de viver melhor, ter emprego, educação, saúde, moradia, ter nossas festas, nossas janelas abertas e continuar vivendo neste terreno de conquista. O incremento deste tipo de turismo acabará com nossa existência.</p>
<p>"O projeto Portal da Amazônia, em desenvolvimento desde 2005, deverá mudar a frente da cidade, abrindo um grande "janela" para o rio, melhorando o saneamento da área e incrementando o turismo [...]. uma orla com mais de seis quilômetros de extensão que será fundamental para o desenvolvimento do turismo na cidade, gerando emprego e renda".</p> <p>Fonte: Prefeitura Municipal de Belém. Portal da Amazônia muda a cara de Belém. Disponível em www.belem.pa.br.</p>	<p>Queremos fazer parte desse plano de turismo oferecendo nosso conhecimento de cozinha regional, de fabricação e manutenção de barcos, de cestaria, de extratores de açaí.</p>



Senhora no Mercado do Porto do Sal



Carregador de Farinha.



Feirante.

"São quase sete quilômetros de orla, grande parte tomada pelos imóveis que fecham as janelas e ofuscam a beleza da metrópole".

Fonte: Portal da Amazônia. Nova Orla de Belém. Waterfront (vídeo 2,39") Prefeitura Municipal de Belém, s/d.

É certo são portos privados, postos de gasolina, estâncias, hotéis, prédios que ofuscam a beleza da metrópole.

"O Projeto da Prefeitura, Portal da Amazônia vai mudar a cara da cidade, abrindo suas portas para um de nossos maiores cartões postais, o rio Guamá". Duciomar Costa.

Fonte: O LIBERAL. Belém, 17 dez. 2006. Caderno Mercado, p. 5.

Todos nós, cada um de nós, todos temos esse sonho, desde muito antes. Quem de nós não viu a maquete, as fotografias, os vídeos e sonhou, delirou de viver uma vida digna no Portal da Amazônia.

"A maquete eletrônica mostra detalhes gerais do Portal da Amazônia que prevê seis pistas, com largura de setenta metros, contendo área de passeio, estacionamento e ciclovia. Parte do espaço deverá ser reservada para área de lazer, incluindo quadra de esporte, locais com equipamento de ginástica, restaurante e quiosques nos moldes das orlas construídas nos grandes centros, como Recife e Rio de Janeiro."

Nós queremos viver, nós dizemos sim ao Portal da Amazônia e queremos que as autoridades nos ajudem a viver e não nos imponham sair de nossas casas e ir morrer mais adiante.

"Este Projeto tem uma importância enorme para recuperar uma área **degradada** e com uma característica a mais, talvez tenha a maior densidade demográfica da cidade".

Fonte: Exposição de Luiz Otávio Mota Pereira. Presidente da Unidade Coordenadora do Portal da Amazônia. Macrodrenagem será o principal projeto do BID no Brasil neste ano. O LIBERAL. Belém, 12 fev. 2007. Caderno Atualidades, p. 11.

Este Projeto tem uma importância enorme para nós que vivemos todos esses anos em uma área abandonada e temos o direito de continuar vivendo nela com sua nova cara. Esperamos que a recuperação nos beneficie.

O verbo degradar significa: "1. privar de graus, títulos, dignidades, encargos etc., de forma desonrante; destituir (...) 2. fig. Condenar ao exílio; degradar, banir, desterrar... 3. tornar-(se) abjeto, infame, indigno; rebaixar-(se)... 4. provocar deterioração, destruir; estragar..." (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, p. 928)

Esta frase relaciona degradação com muita "população", com "pobreza" transferindo a responsabilidade para aqueles que são vítimas.

A dignidade e a urbanidade da Estrada Nova depende de nós, que lutamos para viver nos bairros Jurunas, Condor, Cremação, Guamá e Cidade Velha.

Na Estrada Nova somos realmente muitos com pequenos terrenos na beira das ruas, nas vilas. Somos muitos que trabalhamos no Porto do Açaí e produzimos toneladas de produtos (açaí, cacau, frutas, carvão) por ano. Aqui circula a riqueza ribeirinha, conhecimentos, experiências de vida, de trabalho. Toda a responsabilidade, competência que temos para organizar a vida social dentro e fora do bairro, na igreja, na associação, na festa.

Não somos apenas uma "população", somos pescadores, artesãos, vendedores, mecânicos, extratores, artesãos, estudantes, barqueiros e temos arte, música, religião, literatura oral, culinária, formas de curar. Sabemos rezar, orar, dançar, fazer cuscuz e churrasquinho e temos compromissos com nosso bairro, nossa família, com toda a humanidade.

"Não se pensa em mandar as pessoas embora, é um processo de remanejamento e realocação."

Fonte: Senhor Sérgio de Souza Pimentel, Secretário de Urbanismo da Prefeitura de Belém em entrevista concedida a Rede Record em 26 maio 2009.

Nós não queremos ser remanejados, não queremos ser realocados. Nós não sonhamos com isso.



Injeção Shopp.



Salão Xibe.



Taberna.

"Mudar a vida de quem vive nesta área da Estrada Nova, por exemplo, problemas que se arrastam há quase cinqüenta anos e que também fazem Belém dar as costas para o rio."

Fonte: Portal da Amazônia. Nova Orla de Belém. Waterfront (vídeo 2,39"). Prefeitura Municipal de Belém, s/d.

"O Portal da Amazônia vai mudar a cara da nossa cidade."

O Liberal, Belém, 23 set. 2007. Caderno Mercado, p. 5.

"É uma revolução na história da capital do Pará. Uma vitória do bom senso, do equilíbrio e do entendimento das mais diversas políticas econômicas, sociais e culturais. Uma conquista das gerações atuais e futuras".

Fonte: Duciomar Costa. In: O Liberal. Belém, 17 dez. 2006. Caderno Mercado, p.5.

"Vai beneficiar mais de 400 mil pessoas direta e indiretamente".

Fonte: Sr. Sérgio de Souza Pimentel, na audiência pública na Câmara Municipal. 25 maio 2009.

O PROMABEN (Programa de Recuperação Urbana e Ambiental da Bacia da Estrada Nova) compreende seis planos específicos: Plano de Gestão Ambiental e Social, Plano Ambiental de Construção, Plano de Fortalecimento Institucional, Programa de Educação Ambiental, Programa de Comunicação Social e Programa de Participação Comunitária que concernem às Secretarias seguintes: Secretaria Municipal de Urbanismo - SEURB, Secretaria Municipal de Saneamento Ambiental - SESAM, Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA, Secretaria Municipal de Habitação - SEHAB, Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAEB-AR.

Fonte: Disponível em www.belem.pa.br/SEHAB.

"As áreas interferentes com as obras de implantação da macrodrenagem e as demais obras que visam a requalificação urbana e ambiental na bacia da Estrada Nova deverão estar livres da ocupação antrópica desordenada".

Fonte: Prefeitura de Belém. Relatório de Impacto Ambiental do PROMABEN Belém, Engesolo Engenharia PMB, 2007. P. 80.

Como mudará nossa vida em um apartamento de 42m² incluídas as áreas comuns? E onde ficará o lugar de trabalho que agora está na frente ou dentro de nossas casas?

O governo deve mostrar prioridade em mudar nossas vidas sem nos despejar, desapropriar, respeitando nosso direito ao trabalho, a moradia digna. Ele mudará nossas vidas oferecendo uma política de emprego e renda, de habitação digna. Como podemos ter certeza?

Queremos, com certeza, estar entre as 300, 400 mil pessoas beneficiadas, mas até o presente nenhuma garantia temos do governo municipal.

Os termos de Adesão foram assinados em branco, nele, não estão os dados do Sr. Sérgio de Souza Pimentel; não foi registrado em cartório.

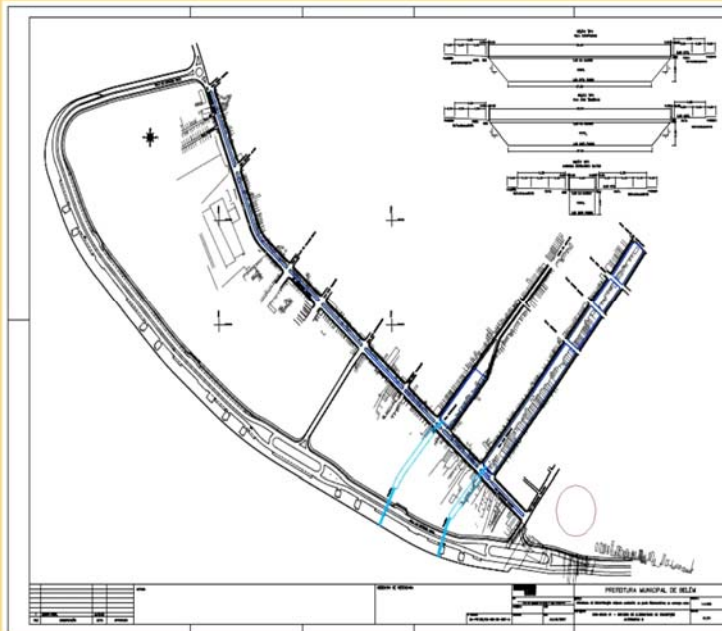
Nós queremos saber sobre os documentos que a prefeitura insiste em esconder.

Como ocorre o remanejamento? Os técnicos marcaram nossas casas sem nenhuma explicação. Eles não têm como prioridade levar informação aos moradores da área de projeto, porque peca sobremaneira na questão da comunicação. Porque não explicam a questão do remanejamento. Esse remanejamento envolve a questão das indenizações. Quais critérios usados para cálculo de indenizações? Como serão mantidas as diversas atividades exercidas pelas pessoas que trabalham na área do projeto (como conserto de motores, construção de barcos). Não todo mundo poderá vender coco na orla. Trabalho e moradia é o aspecto mais importante. Como as famílias poderão viver e até trabalhar em apartamentos de 37 metros quadrados. A orla deve ser pensada também em relação aos ribeirinhos - do outro lado, das pessoas que têm uma forte relação com o Jurunas e suas tradições de festas.

O Projeto Portal da Amazônia pretende se livrar da população, tirar as pessoas, os barcos, a nossa vida para ordenar a orla?

A cidadania será resgatada para nós, por nossas ações diante de esta intervenção que no lugar do sonho traz as incertezas e inseguranças: onde iremos viver? Em que trabalharemos? Queremos, sim, ser cidadãos desta cidade.

Planta do Portal



PLANTA DA PRIMEIRA ETAPA DO "PORTAL DA AMAZÔNIA"

De acordo com a planta, os portos públicos de Belém, como o "Porto do Açaí" e o "Porto da Palha", não estão previstos no projeto.

Fonte: Relatório de Impacto Ambiental do Programa Recuperação Urbana e Ambiental da Estrada Nova-PROMABEN. Belém: Engesolo Engenharia Ltda/PMB, 2007.

"O projeto foi desvirtuado porque também passou a gerar crime ambiental ao retirar 1,1 milhões de metros cúbicos de areia de um local para levar à obra. A falta de implementação de portos e trapiches está gerando prejuízo social para quem chega à cidade através dos rios. Também não foi feito o remanejamento de 135 famílias para local adequado, conforme era previsto, inicialmente. As famílias seriam remanejadas para o residencial "Aloísio Meira", em espaços que deveriam ter sido construídos pela prefeitura, previamente. Não foram instaladas, também, as comportas que o projeto previa. Por conta disso tudo, pedi a retirada de meu nome do projeto."

(Trecho extraído da carta de demissão do ex-secretário de urbanismo de Belém, Luiz Otávio Mota Pereira. In: DIÁRIO PARÁ. Belém, 19 out. 2008. Caderno Cidades, p. 3).

Trabalhador no Porto São Benedito.



“Cada Porto é uma realidade”

O que não podemos entender e que também não podemos aceitar é que apenas fiquem três portos. E o que será das centenas de trabalhadores que vivem dos portos? Só no bairro do Jurunas são 19 portos. Existe porto público, como o porto do Açaí e o porto da Palha. Também era público o porto do Sal, que foi invadido. Têm outros portos privados e, entre eles, tem os que são porto aberto, isso significa aqueles que um barco alheio pode encostar. Outros portos são privados e ali não é possível nem encostar, nem entrar; só encosta dono do porto, que tem construção de prédio, estância, estaleiro... Todos esses portos são importantes e cada um é diferente. O porto do Açaí tem a tradição do açaí, a tradição de maquineiro. Os bairros Cidade Velha, Condor, Jurunas e Guamá são importantes para o açaí que sai daqui. Quem compra o açaí vem até aonde está a chegada do produto. O povo do Jurunas tem relação forte com o porto do Ver-o-Peso, com a Feira do Açaí. A relação maior é com o Comércio, com o Ver-o-Peso. Quem vem das ilhas resolve aqui no Jurunas e se não vai até o Comércio, para comprar roupa. Pode ir até o *shopping*. O ribeirinho chega aqui e compra onde estão as coisas mais próximas. Sua primeira compra é no Jurunas. Aqui, ele vem e manda consertar o motor, compra a televisão usada. Quem compra do senhor Bebe é quem vem do interior.

Ainda tem que entender que existem os portos que saem diretamente na Bernardo Sayão, os portos antes da Caripunas tem uma orla mais próxima do rio. Depois, são portos com entradas, portos que a área de desembarque é bem maior. O porto São Benedito tem a entrada, mas antes de chegar no ponto de embarque tem uma vila. São portos com vilas. Esses são os portos-residências, organizadas em vila, como ocorre com a Caripunas I e Caripunas II. Fonte: Survey realizado na Estrada Nova em 20 de junho de 2009.

Portos públicos

Porto da Palha
Porto do Açaí
Porto do Sal
Trapiche Ponto Certo

Portos privados

Pantoja, Miranda, Lider, Aires, Pureza, da Conceição, Diniz, Imperial, Comercial, Casa Silva, Casa Itália, Antero, Palmeira, Santa Ifigênia, Dona Lucia, Marques Pinto, Porto da Balsa, Custódio, Bom Jesus, Brilhante, Tamandaré.



Comércio na Vila Caripunas Beira-Mar.



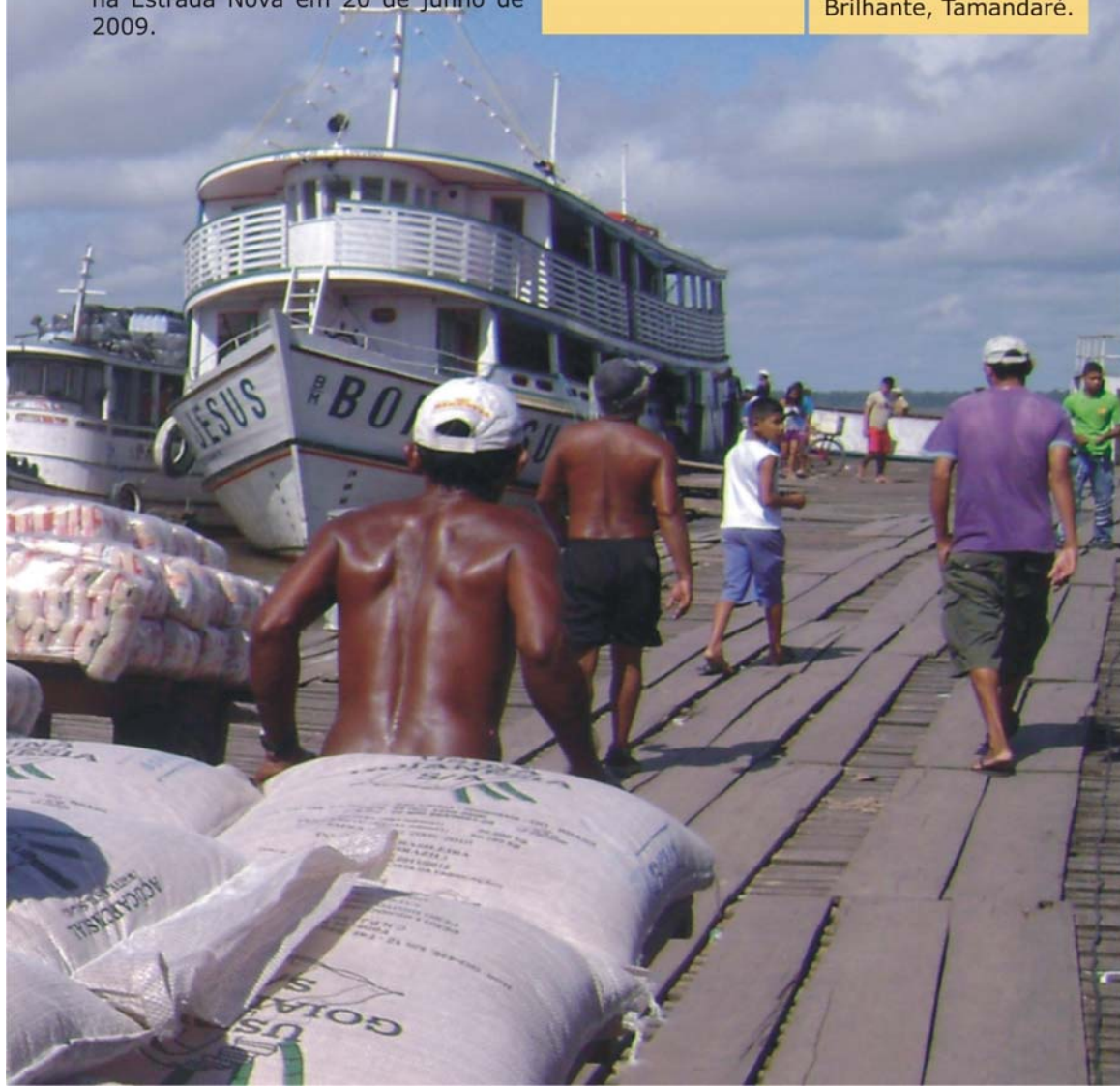
Vila Caripunas Beira-Mar e Rio Guama.



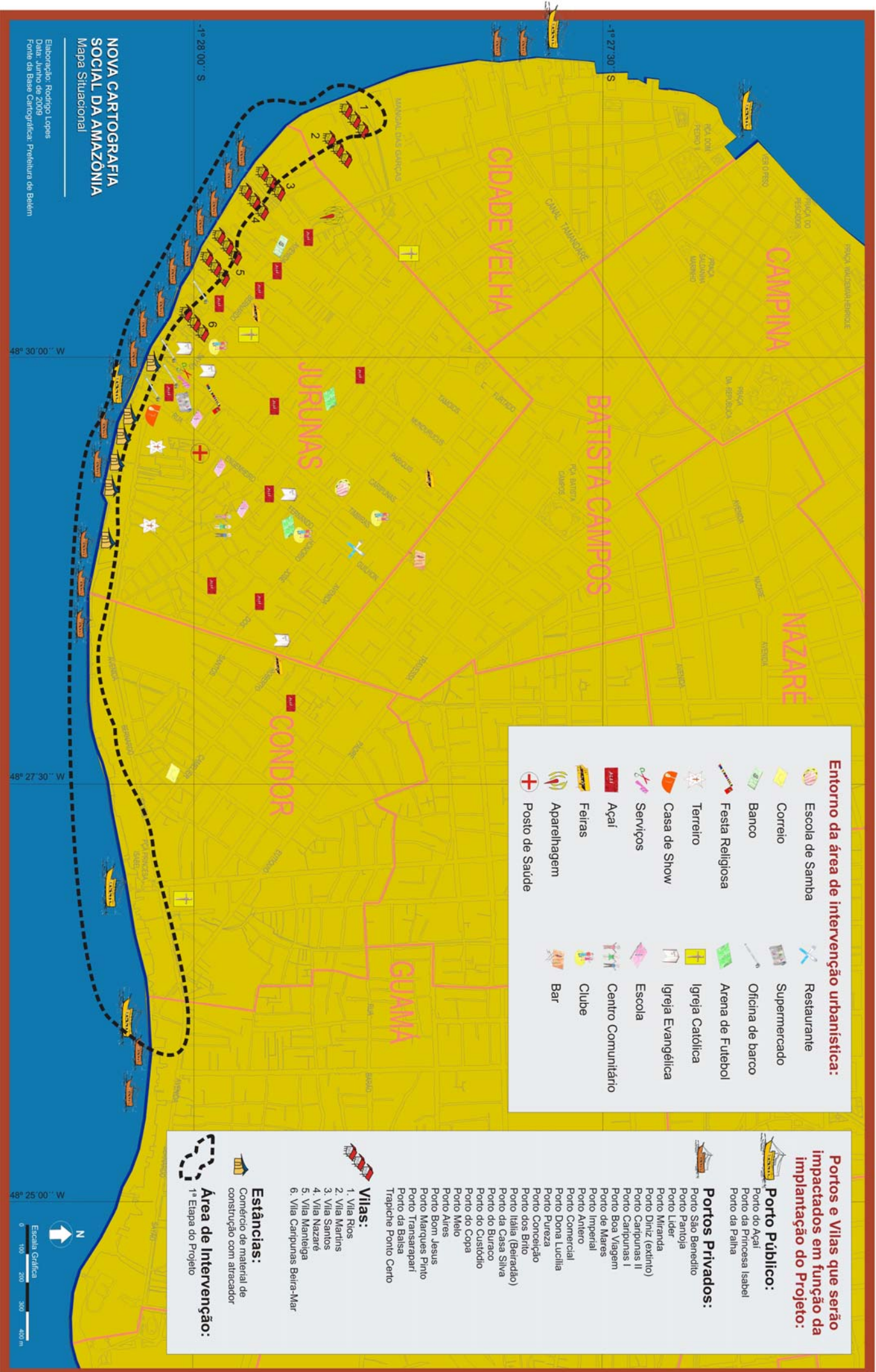
Vila Caripunas Beira-Mar.



Porto Tamandaré.



IMPACTOS SÓCIO-TERRITORIAIS CAUSADOS PELO PROJETO PORTAL DA AMAZÔNIA



Entorno da área de intervenção urbanística:

	Escola de Samba		Restaurante
	Correio		Supermercado
	Banco		Oficina de barco
	Festa Religiosa		Arena de Futebol
	Terreiro		Igreja Católica
	Casa de Show		Igreja Evangélica
	Serviços		Escola
	Açaí		Centro Comunitário
	Feiras		Clube
	Aparelhagem		Bar
	Posto de Saúde		

Portos e Vilas que serão impactados em função da implantação do Projeto:

Porto Público:
 Porto do Açaí
 Porto da Princesa Isabel
 Porto da Palha

Portos Privados:
 Porto São Benedito
 Porto Pantofa
 Porto Líder
 Porto Miranda
 Porto Diniz (extinto)
 Porto Carpinhas II
 Porto Carpinhas I
 Porto Boa Viagem
 Porto de Mares
 Porto Imperial
 Porto Antero
 Porto Comercial
 Porto Dona Lucília
 Porto Pureza
 Porto Conceição
 Porto dos Brito
 Porto Itália (Betradão)
 Porto da Casa Silva
 Porto do Buraco
 Porto do Custódio
 Porto do Copa
 Porto Mele
 Porto Aires
 Porto Bom Jesus
 Porto Marques Filho
 Porto Transarapari
 Porto da Balsa
 Trapiche Ponto Certo

Vilas:
 1. Vila Rios
 2. Vila Martins
 3. Vila Santos
 4. Vila Nazaré
 5. Vila Mantiqueira
 6. Vila Carpinhas Beira-Mar

Estâncias:
 Comércio de material de construção com atracador

Área de Intervenção:
 1ª Etapa do Projeto

NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA
 Mapa Situacional

Elaborado: Rodrigo Lopes
 Data: junho de 2010
 Fonte da Base Cartográfica: Prefeitura de Belém

48° 30' 00" W

48° 27' 30" W

48° 25' 00" W

Escala Gráfica
 0 100 200 300 400 m



Embarque de arroz no Porto.

Cada Casa, cada rua, cada bairro, cada vila é parte de uma construção coletiva

“Os bairros Jurunas, Cremação, Guamá e Condor têm sua história marcada pelo estabelecimento das famílias que ao longo de décadas se fixaram na orla sul e central de Belém, ali construindo seus modos de vida e de existência. Na orla desenvolvem uma série de atividades: feirantes, trabalhadores do açaí, serviços pessoais e de transporte, mecânicos de motores marítimos, entre outras. Essa diversidade de ofícios articula uma cadeia de relações de compra, venda de produtos, de trocas e de articulações com moradores das ilhas do interior e povoados próximos de Belém, interligados pelos rios Guamá e Acará. Os portos do Açaí e da Palha são lugares de confluência dos moradores dos bairros e dos ribeirinhos e trabalhadores do açaí. Nestes espaços públicos, porto, vende-se açaí, cacau, carvão, palha, porcos. Diariamente, neles desembarcam centenas de pessoas em busca de serviços de saúde, resolver questões jurídicas, estudantes das escolas desses bairros. Assim os portos e seu entorno constituem espaços de um mundo social particular da cidade. Carregadores, feirantes, pequenos comerciantes, vendedores de comida e lanches, exercem atividades autônomas de vendas ou prestação de serviços que estão ameaçadas pela extinção dos portos públicos da Palha e Açaí. Com o Projeto do Portal da Amazônia quebra-se e desaparecerá esse mundo social e expressão da cultura ribeirinha de Belém”. Fonte: Documento “Os moradores, trabalhadores e entidades populares dos Bairros e Portos atingidos pelo Portal da Amazônia vêm através deste documento pedir esclarecimentos e exigir que sejam assegurados seus direitos e reivindicações”, maio, 2009.

Desapropriados pela Macro-drenagem e Portal da Amazônia, e os projetos de “realocação”

“Muitas famílias (...) vivem nas áreas que deverão ser desapropriadas para executar o projeto das pistas. À algumas famílias têm sido ofertadas indenizações irrisórias e outras apenas receberam a promessa de realocação em apartamentos a serem construídos em terrenos adjacentes” Fonte: Documento “Os moradores, trabalhadores e entidades populares dos Bairros e Portos atingidos pelo Portal da Amazônia vêm através deste documento pedir esclarecimentos e exigir que sejam assegurados seus direitos e reivindicações”, maio, 2009.

Vilas da Estrada Nova

Em ambas as margens da Estrada Nova foram construídas vilas e vielas. As casas assentaram-se em terrenos sob influência das marés, construídas em madeira, elas têm acesso por meio de estivas. Nos corredores estreitos circulam as pessoas que realizam diversas atividades neste espaço social. As vilas e vielas constituem a organização do coletivo de moradores que têm encontrado meios para instalar serviços básicos (água, eletricidade, construção de estivas, pontes) e de limpeza.

Vilas afetadas pelo Portal: Santos, Rios, Martins, do Cabeça, Manteiga, Caripunas Beira-Mar.

“Eu moro há 22 anos aqui na vila Caripunas Beira-Mar. Meu marido é pescador. Somos todos pescadores. Eu nasci em Abaetetuba; meu marido é de Marajó. Nasceu no rio Ganhão, no município de Chaves. Eu comprei essa casinha aqui, e até uns anos atrás eu paguei pra Marinha; depois deixe de pagar. Eles nos querem pegar de surpresa com esse projeto. Um tempo atrás veio uma moça e perguntou quantas famílias moravam, e diz que cada família ganharia uma casa. Eles não conversam o certo. Eu gosto daqui. Aqui não dá carapanã. Aqui criei meus filhos. E a gente vai ser tirada daqui. Eles não estão respeitando. Nós fizemos cadastro; foi uma mulher que fez” (Senhora Maria de Lourdes Silva Santos, 2009).

“...Essa estiva estava toda quebrada”. Essa fala aponta para o descaso do poder público para com as vilas. Conforme esclarece a senhora Aurea Marta da vila Caripunas Beira-Mar: “Quem consertava os fios era os moradores. Agora temos luz elétrica boa, porque antes não era segura. O problema agora é a água da maré que entra no cano, entra bicho. Nós que consertamos, limpamos. Mas esse cano de água está furado e entra muito lixo no cano. As crianças, a gente adulta vive todo mundo doente com infecção intestinal” (Senhora Aurea Marta Castro de Almeida. Survey 2009).

Quadro geral das unidades cadastradas pela SEHAB

	Sub-bacia 1	Sub-bacia 2	Sub-bacia 3	Sub-bacia 4	Total
UR(Unidade residencial)	196	625	554	85	1.460
UR/UM (Unidade Residencial/Unidade Mista)	51	97	70	20	238
UE/UM (Unidade Empresarial/ Unidade Mista)	58	94	74	23	249
UE (Unidade Empresarial)	33	57	39	29	158
U(Unidade sem identificação)	6	2	13	3	24
TOTAL GERAL	344	875	760	160	2.129

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Habitação-SEHAB, 2007

O trabalho técnico da Prefeitura de Belém elaborou o cadastro de imóveis da área do Portal e as unidades familiares a serem atingidas pelo Projeto Portal da Amazônia.

O quadro geral das unidades cadastradas informa a quantidade de unidades atingidas pelas obras nas quatro sub-bacias localizadas entre o Arsenal de Marinha e a Universidade Federal do Pará. No total serão removidas ou reassentadas 2.129 famílias, o que altera a vida de dez mil pessoas diretamente. Fonte: MALHEIRO, Bruno. Portos, Portas e Postais: Experiências, discursos e imagens produzindo a orla fluvial de Belém (PA). Dissertação de mestrado: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos-NAEA/UFPA, 2009, p.121.

A maior parte das famílias atingidas está na sub-bacia 2 por ser a que comporta maior número de "unidades cadastradas". Mas, a sub-bacia 1 corresponde a mais afetada pelo projeto, nesta incide a maioria dos deslocamentos e reassentamentos. Conforme o a SEHAB todas as famílias receberão um Auxílio Moradia, no valor de R\$ 450,00 enquanto aguardam a "unidade habitacional construída dentro da área do Projeto Portal da Amazônia / ORLA - Primeira Etapa". Fonte: Termo de Acordo. Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Habitação/SEHAB, 2007.

Nas vilas da rua Osvaldo de Caldas Brito foi iniciado a assinatura do Termo de Adesão ao Projeto Portal da Amazônia. No parágrafo segundo deste documento "fica estabelecido o prazo de 03 (três) dias, após o recebimento do auxílio moradia, para que o(a) Outorgante Ocupante desocupe a área supramencionada, conforme Termo de Compromisso Adesão assinado, sendo que se a desocupação não for realizada de forma voluntária, por força do presente Termo, fica desde já a Prefeitura Municipal de Belém autorizada a tomar as medidas judiciais cabíveis, sem prévia notificação ao interessado". Fonte: Termo de Acordo. Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Habitação/SEHAB, 2007.

O quadro abaixo demonstra o número de imóveis, na sub-bacia 1, correspondente as vilas da rua Osvaldo de Caldas Brito, na avenida Bernardo Sayão, no bairro Jurunas.

Quadro 2 - Cadastro dos imóveis feito pela prefeitura nas vilas da rua Osvaldo de Caldas Brito

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Habitação-SEHAB, 2008

Vila	Imóveis Cadastrados	Benfeitorias fechadas	Total
Vila Santa Rita	42	00	42
Vila Elaine	53	03	56
Vila Valério Amorim	84	04	88
Vila Passarinho	89	01	90
Vila Santos	67	00	67
Vila Palmito	29	01	30
Vila Gigi	05	00	05
Vila Maria Isabel	01	00	01
Vila Beira Mar	08	01	09
TOTAL	378	10	388



Jovem lendo a Bíblia.



Comércio na Vila Caripunas Beira-Mar.



Trabalho na Bernardo Sayão.
Abaixo: Vila e Vista do Rio Guamá.



Segundo a SEHAB o "Relatório do levantamento Sócio-Econômico da área da orla" na sub-bacia 1 "contou com um total de 388" imóveis cadastrados. Destes "98,2% são de benfeitorias cadastradas e 1,82% benfeitoria fechadas". Dez imóveis não foram cadastrados em razão de estarem fechados ou porque seus moradores se recusaram "a prestar informações".

Neste relatório constata-se que 74,7% as residências são compostas de até cinco pessoas, enquanto 23,4 % são formadas por mais de 6 e até 20 pessoas. As unidades habitacionais previstas pelo projeto são construções em alvenaria com área de 42,83 metros quadrados composta por uma sala de estar de 12,33 m², dois dormitórios com 7,50m², banheiro de 2,18 m², área de circulação de 1,68 m², cozinha com área de 3,92m² e área de serviço com 2,49m². Fonte: Relatório do Levantamento sócio-econômico da área da orla. Estrada Nova (Portal da Amazônia) sub-bacia 1. Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Habitação/SEHAB, 2008.

"Os apartamentos que estão sendo oferecidos são totalmente inadequados à realidade das famílias, pelo seu tamanho (...), isto quando muitas famílias são constituídas por mais de 10 pessoas. Como poderão se acomodar (...)? E o que ocorre com famílias cujas residências constituem também o local de trabalho, como aqueles que têm oficinas mecânicas, pequenos comércios? Esses fatos indicam que o projeto além de inadequado como moradia dificultará a continuidade do trabalho autônomo familiar.

Trabalhadores especializados em mecânica de motores marítimos, serviços, educação preocupam-se sobre como viverão e trabalharão recebendo minúsculos apartamentos onde não poderão continuar seu trabalho" Fonte: Documento "Os moradores, trabalhadores e entidades populares dos Bairros e Portos atingidos pelo Portal da Amazônia vêm através deste documento pedir esclarecimentos e exigir que sejam assegurados seus direitos e reivindicações", maio, 2009.

Vida diária e trabalho na Orla Sul de Belém

Diariamente circulam centenas de homens, mulheres e crianças neste espaço. Trata-se de um intrincado mundo social de trabalho e de moradia. O comércio e os serviços predominam e tecem relações com grande parte da cidade de Belém.

- Ribeirinhos
- Atravessadores
- Barqueiros
- Carregadores: Portuários, Carros de Mão, Bicicleta
- Produtores
- Vendedores de gelo
- Maquineiros
- Comerciantes de bares
- Cafeteiras, vendedor de café completo (por exemplo: café + tapioca)
- Vendedores de churrasquinho, vendedores de lanche; vendedores de camarão; vendedor de porco; vendedores de peixe fresco, peixe salgado; farinha, coco, carvão, açaí
- Vendedores de artesanato: vassouras, abanos, tipitis, matapis, paneirinhos, rasas
- Vendedores de descartáveis
- Venda de combustível
- Conserto e venda de televisores usados
- Mecânicos de motores, conserto de motores de barco
- Estudantes
- Motoristas de táxi
- Barbeiro
- Serviço de enfermagem
- Protético
- Serviços funerários
- Venda de palha
- Centro comunitário
- Venda de telha e tijolo
- Serviços: barbearia, cabeleireiro
- Vendedores ambulantes de colchas, espelhos, panelas, no sistema de fiado
- Vigilantes
- Açougueiro
- Vendedor de farinha
- Vendedor de palmito
- Vendedor de espeto
- Vendedor de laranja gelada
- Vendedor de pipoca
- Puxador
- Carregador de baterias
- Carroceiros
- Vendedores de frutas
- Trabalhador na limpeza do porto



Açaí do Libanio.



Senhora Palmira da Silva.



Mercadinho Tropical.

Cotidiano dos que vêm das Ilhas e entram pelos portos da orla

Os ribeirinhos das ilhas ao sul, dada a proximidade com Belém, estabelecem ao longo de décadas relações comerciais com os portos desta cidade. São pescadores, extratores que ocupam as ilhas: Maracujá, dos Patos, Jussara, dos Papagaios, Combu. Porém, muito mais que um valor comercial, os portos representam para esses ribeirinhos valores sociais, afetivos e simbólicos que passam pelo reconhecimento, identificação. Pois nesses portos não só comercializam seus produtos, mas garantem a reprodução social e cultural. As vantagens de serem vizinhos a Belém vão do acesso ao mercado, venda de seus produtos, às relativas facilidades para obtenção de serviços de saúde e educativos.

Os produtos comercializados são diversos e mudam à medida que a cidade se moderniza. Um exemplo é o guarumã que até nos anos oitenta suas folhas serviam de embalagem para carne nos açougues. Com o tempo ocorreu a substituição das folhas pelo saco plástico. As talas de guarumã são utilizadas pelas mulheres para tecer rasas, paneiros, peneiras, abanos, tipitis. Hoje os ribeirinhos praticam a venda de rasas, frutas, farinha, açaí e pequenos animais nos portos de Belém e fazem parte de uma rede de relações sociais, econômicas e culturais.

No fascículo nº 7 "Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém" do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia, esses agentes sociais descrevem essa realidade e suas reivindicações e demandas

"A vida do porto, na verdade, a vida no porto para mim, pros feirantes, pros ribeirinhos é a vida, é a nossa vida! Sem o porto nós não sobrevivemos". Fonte: PNCSA, Fascículo nº 7; Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém, fev., 2008, p.3.

"Faz uns trinta e cinco anos que eu trabalho aqui. A importância do Porto da Palha é que a gente está sobrevivendo dele né?! Não em pra onde ir, pra outro lugar e a gente ta se virando aqui...". Fonte: PNCSA, Fascículo nº 7; Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém, fev., 2008, p.3.

Associações, festas, Santos e Terreiros

Os bairros do Jurunas, Cremação, Guamá e Condor possuem uma organização social e cultural que está na base dos seus processos de pertencimentos e identitários. Sobre esse substrato social e cultural um posicionamento de respeito, salvaguarda face à desestruturação que representa o projeto de intervenção. Nas reuniões de trabalho foram descritas e relacionadas essas formas de organização social, construída ao longo de décadas.

Entidades Associativas

COBAJUR, LIMOEIRO, JUTAC, HONORIO, UNIÃO, PAULO ROBERTO, SÃO MIGUEL, ALAN KARDEC, Jurunas Novo, Associação de Moradores da Radional, Associação de Moradores da Osvaldo de Caldas Brito, Associação de Moradores da São Silvestre, Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí, Associação de Feirantes da Cremação, Associação dos Feirantes do Complexo do Jurunas

Festas dos portos

1º de Maio, Forró Tradicional dos Feirantes, Festival do Açaí, Festa do Círio dos Feirantes, Banho de Cheiro no Porto da Palha

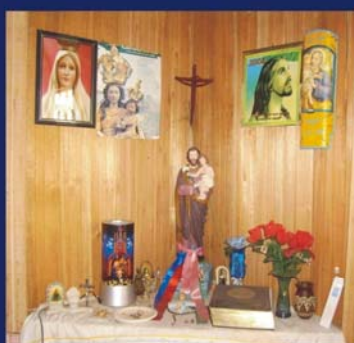




Santa Luzia



São Benedito



Altar da família Silva.



Procissão de São João no Bairro Jurunas

Todas as Virgens, Todos os Santos: Rogai por nossas casas, por nosso ganha-pão, por nossas vidas! Rogai por nossos direitos!

O bairro de Jurunas tem uma tradição de festas; ela começa com a Festa dos Reis. Assim, tem os Tiradores dos Reis, que é no dia 6 de janeiro. Mas vamos explicar melhor: cada uma dessas festas, explicou a senhora Maria Cléia Siqueira da Silva:

Festa de São Benedito. Esta festa celebra-se no período de 2 a 12 de agosto. Essa tem o novenário, que é às seis horas da manhã, quando reza-se o terço. Na tarde, tem o terço e a missa e, antecedendo ao encerramento, temos a procissão fluvial que sai do furo do Benedito; sai de lá e chega no porto do Açai. Ela faz um percurso pelo Complexo e volta à capela na Timbiras. No dia sábado, levamos a imagem, em procissão para a igreja de São Judas Tadeu. Ela sai da Fernando Guilhon, da Passagem Elite; levamos a imagem para a casa de uma senhora. No sábado, pela tarde, sai a procissão (...) da Estância Selma. Pega-se a imagem e levamos na procissão pela Fernando Guilhon, Roberto Camelier, Bernardo Sayão, na igreja de São Judas Tadeu. No domingo, tem a missa e, depois, sai o mini-círio. Vai pela Alcindo Cabela, direto, dali pela Padre Eutíquio, praça Batista Campos, rua dos Tamoios. Presta-se uma grande homenagem próximo da Vila Jardim pelas famílias que organizam as manifestações. Pega a Bernardo Sayão, onde fica a capela. Nessa chegada, é servido um almoço. Nesse dia, pela tarde, a procissão vai na rua dos Timbiras. Tem derrubada de mastro; são dois mastros com enfeite de frutas regionais.

Festa em homenagem a Santo Expedito. A festa grande é dia 19 de abril. Vai de 17 a 19 de abril, no Tríduo. Tem um tríduo; no mesmo horário são feitas orações. Tem novena. A veneração é feita na Capela de São Benedito. Depois da novena, temos missa de hora em hora. Temos a procissão pelas ruas dos Timbiras, Breves, Mundurucus, Bernardo Sayão e retorno à Capela. O terço é rezado às seis horas da manhã. Faz na capela e faz uma pequena procissão na redondeza. A festa termina com missa e procissão no bairro.

Festa de Santa Teresinha. Celebra-se em setembro, no dia 22 desse mês. Ela é quase idêntica a de Santo Expedito, com novena, que determina no que antecede à virgem de Nazaré. Tem a igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus. A procissão de Santa Teresinha é uma multidão, com muitas homenagens para ela.

Festa de Santa Luzia. Essa é no dia 13 de dezembro, quer dizer primeira e segunda semana. Aqui tem missa, tem a bença dos olhos e terços. A procissão no bairro. Temos a noite dos comerciantes que patrocinam as barracas. Tem umas barracas da Santa. Cada feirante tem uma barraca de Santa. Tem uns fogos de vista no encerramento. Temos jantar e também uma banda.

Festa de Nossa Senhora da Conceição. Essa festa tem um arraial, a novena, a procissão, mastro. Essa sai da rua Cesário Alvim. Esta fica na travessa de Breves. A festa é no dia 8 de dezembro. Igreja Santo Antonio de Lisboa (no Centrão).

Terreiros

No bairro do Jurunas temos o terreiro do Valdecir, que fica na passagem Helena Dias. O do Pai Reginaldo, na rua dos Tamoios. Terreiro de Mãe Branca, na Monte Alegre, entre Conceição e Timbiras. Terreiro da Mãe Odete, Terreiro de João, na rua dos Timbiras. Terreiro do Pai Manoel, na Roberto Camelier. Este mantém a tradição, uma tradição importante, que é o ritual da Misericórdia. Ele tem Mesa Branca e faz procissão pelas sete igrejas. Ele tem as sete linhas: Mina, Umbanda, Espiritismo, Ritual de cura dos Pretos Velhos.

Escolas de Samba

- Bloco Jambu do Caveira
- Rancho não Posso me Amofiná
- Escola de Samba Jurunense (Passagem Motorizada, entre Honório e Roberto Camelier)
- Academia de Samba Coração Jurunense (Rua Nova Segunda, entre a Honório e Roberto Camelier)
- Academia Império Jurunense
- Unidos da Osvaldo
- Escola de Samba Cidade de Belém
- Escola de Samba Deixa Falar
- Mocidade de Padre Theodoro

Quadrilhas

- Roceiros de Santa Luzia da Campinas
- Roceiros Sedução Ranchista
- Iracema

Pássaros

Bois

Clubes

- Imperial
- São Domingos
- Palmeiraço
- Rancho
- União e Firmeza
- Aliança
- Esporte e Clube

Sedes

Dançantes

- Palmeiraço
- Mormaço
- Subsar
- Palácio dos Bares
- Corsário
- Quadra do Dijeca
- Portal Clube
- Na Balada
- Porto de Mães
- Na Beirada
- Clube Florentina

Festa da Mussarada

Essa festa era tradicional no Mundurucus - Beira-Mar e agora se faz em vários locais. Agora não tem o mesmo brilho. Realizava-se no dia 30 de junho, no dia de São Marçal.

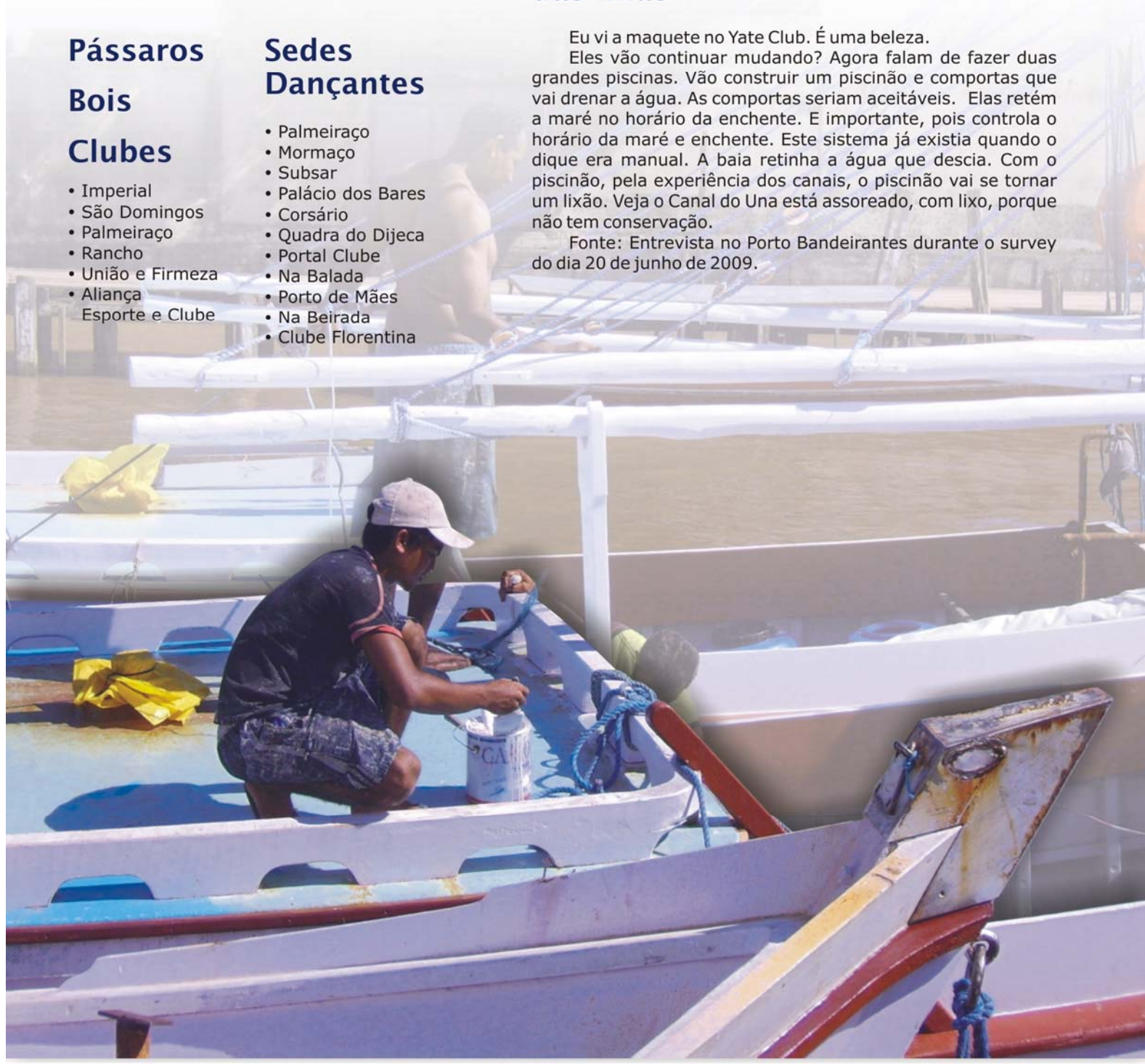
As segundas-feiras tem, no bairro, os Bailes das Saudades.

Portal da Amazônia: Desinformação, ambigüidades como forma de desorientar os moradores, os pequenos comerciantes, os moradores das ilhas

Eu vi a maquete no Yate Club. É uma beleza.

Eles vão continuar mudando? Agora falam de fazer duas grandes piscinas. Vão construir um piscinão e comportas que vai drenar a água. As comportas seriam aceitáveis. Elas retêm a maré no horário da enchente. E importante, pois controla o horário da maré e enchente. Este sistema já existia quando o dique era manual. A baía retinha a água que descia. Com o piscinão, pela experiência dos canais, o piscinão vai se tornar um lixão. Veja o Canal do Una está assoreado, com lixo, porque não tem conservação.

Fonte: Entrevista no Porto Bandeirantes durante o survey do dia 20 de junho de 2009.



“Avanços” (...?) no Portal da Amazônia

Desde o início do século existia, perto do Arsenal, a estância São Bernardo. Com o anúncio da obra do Portal da Amazônia, esse terreno de 37.000m² foi transacionado para a Zappi Construções da Incorporadora INPAR, que promove a venda do “Portal do Mangal”, empreendimento que prevê a construção de 11 torres com 286 apartamentos de três e quatro suítes, com 202m² e 230 m². (Padrão Classe A, com piscina, espaço-mulher, sala de cinema, quadra de tênis. Valor entre R\$ 600.000,00 e R\$ 900.000,00).

“Esses terrenos, esses apartamentos podiam ser para os antigos moradores. Por que essa especulação? Dizem que um apartamento vai custar um milhão de reais.”

Empregos para os trabalhadores que moram na orla dentro do Projeto Portal.

“Foi sugerido pelos agentes da prefeitura que mudemos de ramo de trabalho, porque vamos ter um apartamento valorizado. Mas como vamos fazer, uma vez que o mercado de trabalho se torna mais difícil e mais difícil é investir em outro ramo sem apoio, nem experiência. Será muito difícil para a maioria.”

No projeto está contemplado a construção de quiosques em pontos da orla para venda de lanches e coco.

“Diversas notícias informam que não haverá permissão de pontos de venda nos portos. Se isto ocorrer, centenas de famílias de baixa renda perderão seus meios de vida”

O Portal da Amazônia prevê construção de apartamentos para as famílias.

“Os apartamentos oferecidos são totalmente inadequados à realidade das famílias, pelo seu tamanho – 42 metros quadrados de superfície construída, o que resulta em 37 metros quadrados de área privativa, mesmo para famílias que são constituídas por mais de 10 pessoas. E o que ocorre com famílias, como a minha família em que a residência é também meu local de trabalho porque eu sustento minha família dando aulas particulares na sala da minha casa”.

A tendência é encarecimento dos bens e serviços no futuro Portal da Amazônia.

“A elevação dos custos de vida na área já é observada no setor imobiliário, onde já iniciou a especulação com o preço de casas de aluguel.”

As pistas a serem construídas na área do portal desconhecem a estreita relação cidade-rio e impõem uma única visão para o turismo.

“O Projeto Portal da Amazônia não seja pensado unicamente para o turismo e sim, primeiramente, para os moradores da área que nunca deixaram de ter contato com o rio e com os ribeirinhos que diariamente utilizam o local para trabalho, lazer e serviços.”



Acesso provisório ao Portal da Amazônia.



Incorporadora Inpar.

Demandas

Efetivação da Macrodrenagem da Bacia da Estrada Nova e que a mesma tenha um número reduzido de desapropriações de moradores; que não ocorra deslocamento para áreas afastadas do Projeto.

Garantia de moradias dignas ou condições para que os moradores não tenham suas atividades de trabalho interrompidas

Ampliação do número de portos na área do projeto. Em especial no Jurunas, que possui maior quantidade de portos e atividades econômicas relacionadas com os mesmos.

Manutenção do Porto do Açaí e do Porto da Palha com a permanência dos trabalhadores no local.

Garantia de que as ruas transversais cheguem até a orla.

Esclarecimento sobre onde será a entrada do Portal.



FORD FOUNDATION



NCSA - CESTU



UFAM PPGAS



UNAMAZ



UFPA



Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Movimento em Defesa dos Portos Públicos da Cidade de Belém